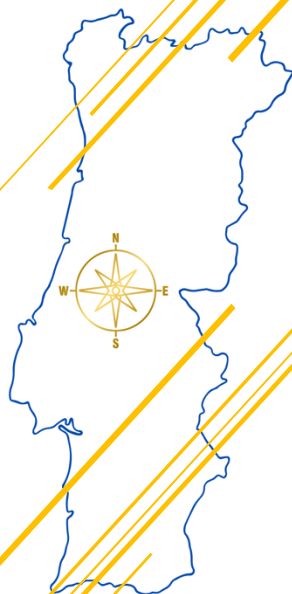




FÓRUM NACIONAL

25 de outubro de 2025



Relatório





RELATÓRIO

Fórum Nacional DM115

Nos termos dos Estatutos e Regulamentos do Distrito Múltiplo 115 e em conformidade com o Artigo V dos Estatutos e Regulamentos Internacionais de *Lions Clubs International*, realizou-se no dia 25 de outubro, o Fórum Nacional do DM115.

Este fórum foi amplamente divulgado através do e-mail e SMS, para todos os Lions. Escolhemos Fátima por ser um local que a maioria dos Portugueses gosta de visitar, pelo que foi pressuposto que os Lions também gostassem do local para realizar as suas discussões e reflexões. No entanto, por razões que a própria razão desconhece, tivemos uma adesão muito aquém das expectativas, considerando o interesse dos assuntos a discutir e o local privilegiado onde decorreu o Fórum. Estiveram presentes no almoço, 47 Lions dos 64 inscritos (desistências de última hora) e nos trabalhos contabilizamos 74 Lions.

Não foi possível realizar a Missa in Memoriam por um impedimento de última hora do sacerdote.



FÓRUM NACIONAL
Em Fátima

PROGRAMA

11.30 - Missa in Memoriam (Lions falecidos)
13.00 - Almoço (buffet)

15.00 - Palestra: FALA COMIGO
16.00 - FÓRUM - Debate de ideias
Moderadora: CC Lucinda Fonseca

- Estatutos DMI15 - Harmonização dos Estatutos
- Sede do DMI15 - Utilidade, Custos, Sustentabilidade

18.30 - Encerramento

25 OUTUBRO 2025

Aurea Fátima Hotel Congress & SPA
AV. DE DOM JOSÉ ALVES CORREIA DA SILVA 279, 2495-401
FÁTIMA, PORTUGAL

PADRE RICARDO ESTEVES
PALESTRANTE

ABERTURA DO FÓRUM

A CC Lucinda Fonseca deu início aos trabalhos, chamando para a mesa os Governadores do D115CN e D115CS, a Secretária do DM115 e o palestrante, o Padre Ricardo Esteves.

A CL Sónia Santos Costa leu o Código de Ética de Lions Internacional.



De seguida deu-se início aos trabalhos com a apresentação do Palestrante.

“O Padre Ricardo é um homem de Fé e dedicação que, ao longo de sua vida como sacerdote, tem tocado na vida de muitas pessoas. A sua história começa em Viana do Castelo, onde cresceu e iniciou um caminho de autoconhecimento e vocação que o levou a fazer uma grande diferença na vida da sua

comunidade e além-fronteiras. Nasceu em março de 1982 e passou a sua infância na freguesia de Rangel. Desde cedo, viveu uma vida simples, rodeado pela sua família e amigos; foi na escola da sua terra que começou a dar os primeiros passos para aquilo que seria a sua futura vocação sacerdotal. O seminário surgiu de forma um tanto inesperada para o jovem Ricardo que, inicialmente, nem sabia o que era o seminário: “Eu queria estar com os meus amigos, e alguns deles decidiram ingressar no seminário. Eu, por curiosidade, também quis seguir esse caminho”, conta o padre. Foi aos dez anos de idade que ingressou no seminário e, aos poucos, foi descobrindo o significado da sua presença ali, especialmente pela convivência com outros padres e pela vivência da fé no dia a dia. Para Ricardo, a sua experiência no seminário não foi marcada por um grande chamamento divino imediato, mas por uma busca interna e curiosidade em entender o papel que ele poderia desempenhar dentro da igreja. A adaptação ao seminário, como ele mesmo descreve, foi um desafio. A saudade de casa, a distância da família e o ambiente novo, com tantas crianças e adolescentes, foram aspetos difíceis de lidar: “Sentia-me perdido, como se estivesse num espaço que não era meu”. Nascido em Monção, é um sacerdote católico, conhecido pela sua abordagem moderna e mediática. Atualmente, é pároco de cinco paróquias em Valença: Gandra, Taião, Sanfins, Boivão e Gondomil. Ganhou notoriedade como o “padre sexy” devido a uma foto na praia e ao seu estilo de vida ativo, que inclui motas, ginásio e participação em eventos como jurado do programa *All Together Now* (TVI). Apesar do mediatismo, define-se como simples, humilde e dedicado à comunidade, promovendo uma Igreja mais próxima das pessoas. Ricardo defende ideias progressistas, como a possibilidade de padres casarem, mas aceita o celibato como parte da sua escolha. Enfrenta tentações humanas, como vaidade e sexualidade, mas mantém-se fiel à sua vocação. A sua presença nas redes sociais e na média, com mensagens sobre fé, amor e sexualidade, torna-o uma figura influente e controversa no panorama religioso português.” *In Milenium stadium – 2025*



PALESTRA: FALA COMIGO



O Padre Ricardo disse que era um gosto e um privilégio estar no Fórum dos Lions.

Ao longo da sua palestra proferiu algumas frases que destacamos para reflexão:

- Liberdade e lealdade, os sinais e os sintomas; Transformação é forma de amor ao próximo; A lealdade é provada na liberdade; Acreditar e crer; Fé e Divino; Os portugueses são amantes da esperança; Ter Fé é bom, mas vamos à procura;
- A palavra destrói e constrói; A verdade está na palavra;
- A linguagem é importante; Ingratidão não podemos aceitar; E tem que haver Coragem para tudo; - A facilidade não faz crescer; É preciso auto juízo; Quem temos sido;
- Todos Vimos ao Mundo de uma forma diferente, com a bagagem que cada um traz consigo; Muita bagagem, muita mala, mas se está vazia...; Adaptação requer mudança – é evolução; É preciso ousadia na mudança; Mudança e transformação nasce em casa;
- Ser feliz, ou não ser feliz - há sempre uma opção; O tempo é de graça; Paixão é sofrimento; Espírito é sopro, ar.

⇒ Uma das coisas mais difíceis é aconselhar;

Ordem de trabalhos:

1. ESTATUTOS DO DM115 – harmonização dos Estatutos
2. SEDE DO DM115 – Utilidade, custos, sustentabilidade
3. Outros assuntos

A CC Lucinda Fonseca apresentou a companheira Alexandra Oliveira, Presidente do LC da Costa do Sol Carcavelos, que em representação do grupo de Assesores do DM115, da revisão dos Estatutos e Regulamentos que delegou nela, fará a apresentação do tema.

1. ESTATUTOS DO DM115 – harmonização dos Estatutos

A CL Alexandra Oliveira apresentou os restantes elementos deste grupo de trabalho e reflexão: 2º Vice-Governador do D115CN, José Manuel Almeida do LC da Póvoa de Varzim, CL José Cerejeira Leitão do LC de Famalicão, CL Sónia Santos Costa do LC de Lisboa Belém, CL José Catarino Silva do LC de Guimarães e a própria CC Lucinda Fonseca.

Hoje não estamos aqui para apagar a tradição, mas para abrir caminho a uma reflexão coletiva sobre o que deve ser o quadro normativo do nosso Distrito Múltiplo 115 nos tempos de hoje.

A bússola continua a apontar os princípios do Lionismo, mas o mapa jurídico, organizativo e associativo está sempre a mudar. E por isso, este é o momento de escutar, de pensar e de contribuir para uma proposta que possa, depois, representar todos.

De seguida através de uma apresentação de imagens, acompanhadas de perguntas, numa interação com o público, estimulou os presentes a entrarem no âmago das questões apresentadas.

Questionou sobre o que existe em comum entre um farol antigo e os Estatutos e Regulamentos, já desatualizados e respondeu que ambos já guiaram com brilho, mas se não forem ajustados ao tempo acabam por perder a luz.



FÓRUM NACIONAL LIONS CLUBES DE PORTUGAL DM 115

25 outubro 2025

Harmonização de Estatutos
Um farol a (Re) construir

O desafio de hoje é convidar-nos a refletir:

"As regras não existem para nos prender — existem para nos permitir avançar juntos."

Os Estatutos são o nosso contrato de confiança. São eles que definem quem somos, como decidimos, como elegemos, como colaboramos.



Mas a verdade é que:

- Algumas regras não acompanham a prática Lionística.
 - Outras estavam desfasadas da legislação portuguesa atual.
 - E muitas, simplesmente, estão a mais... ou a menos.
- O que está em causa?

Porquê rever?

<p>Regras ultrapassadas</p> <p>Normas que não refletem a prática lionística atual.</p>	<p>Desfasamento jurídico</p> <p>Incompatibilidade com o ordenamento jurídico português vigente.</p>	<p>Matérias operacionais</p> <p>Excesso ou falta de regulamentação no funcionamento e dinâmica do DM</p>
<p>Distinção entre Estatutos</p> <p>Confusão entre Estatuto e Regulamento em várias áreas.</p>	<p>Implementação clara</p> <p>Necessidade de regras que promovam o avanço conjunto.</p>	<p>Relevância contínua</p> <p>Para garantir a eficácia e a relevância do Lionismo.</p>

Podem ser um contrato de confiança, mas a verdade é que algumas regras não acompanham a prática do quotidiano lionístico, outras provavelmente estão desfasadas da legislação, até da portuguesa atual e, muitas simplesmente estão a mais ou a menos. Tendo em conta que dependemos de uma Associação de cariz Internacional, temos de acompanhar todas as mudanças que são produzidas.

“Está ou Não Está?”

Como estão organizados os Estatutos, que matérias estão previstas?

CERN

Estatutos vs Regulamento

Resolução de Litígios ou Disputas

A **resolução de disputas internas** é essencial para manter a harmonia entre os membros, promovendo um ambiente colaborativo e eficaz dentro dos clubes Lions.

Prazos para Consultas

Vice-Governadores

De seguida numa espécie de jogo cujo propósito foi levar a pensar se de facto todos os Lions que participam nas atividades têm a perceção do que dizem os Estatutos, e se as atualizações estão previstas nos Estatutos, deu alguns exemplos e colocou algumas questões sobre os mesmos, em interação com os presentes.

Disse que o que se pretendia era harmonizar os nossos Estatutos atuais, com os Estatutos Padrão de *Lions Clubs International*, reforçando a identidade Lionística nacional. Pretende-se usar uma linguagem comum, e os Estatutos são a gramática dessa linguagem.

Por outro lado, cumprir o ordenamento jurídico português, sobretudo quanto a Entidades sem fins lucrativos e a Entidades de Utilidade Pública, não consta nos Estatutos Padrão e há que inserir essa especificidade, como já está inserida de alguma forma nos nossos Estatutos que se refere, pelo respeito do Código Civil Português quanto aos deveres e direitos dos associados, a forma de convocação, deliberação e representação.

Pretende ser uma proposta de revisão que pode propor e fortalecer a segurança jurídica, mas também a conformidade legal dos próprios Estatutos do DM, enquanto entidade formal com responsabilidades próprias, no âmbito nacional.

Os 4 pilares

Estrutura para a revisão dos estatutos

<p>Harmonização LCI Alinhar com os Estatutos Padrão LCI.</p>
<p>Cumprimento legal Garantir conformidade com a lei portuguesa.</p>
<p>Prática DM115 Refletir a experiência e diálogo entre Associados</p>
<p>Distinção clara Separar Estatuto de Regulamento eficientemente.</p>



Servir com legalidade é servir também com legitimidade.

Estatuto ou Regulamento? Vamos descobrir!



Diferentes matérias, diferentes tratamentos

Composição do Conselho

O Conselho Nacional de Governadores é essencial para a **gestão** dos Lions, garantindo que todos os distritos estejam representados e que as decisões sejam tomadas em conjunto.

Nomeação de Delegados

Os delegados desempenham um papel vital na **representação** de cada clube, atuando como intermediários entre os membros e a administração, assegurando que suas vozes sejam ouvidas.

Prazos

Mantendo uma **organização** eficiente, o cumprimento dos prazos estabelecidos para cumprimento das obrigações associativas é crucial para garantir a transparência e a responsabilização dos Associados e das estruturas

Seguiram-se uma série de perguntas e respostas, sobre o que estava contemplado nos Estatutos ou nos Regulamentos.

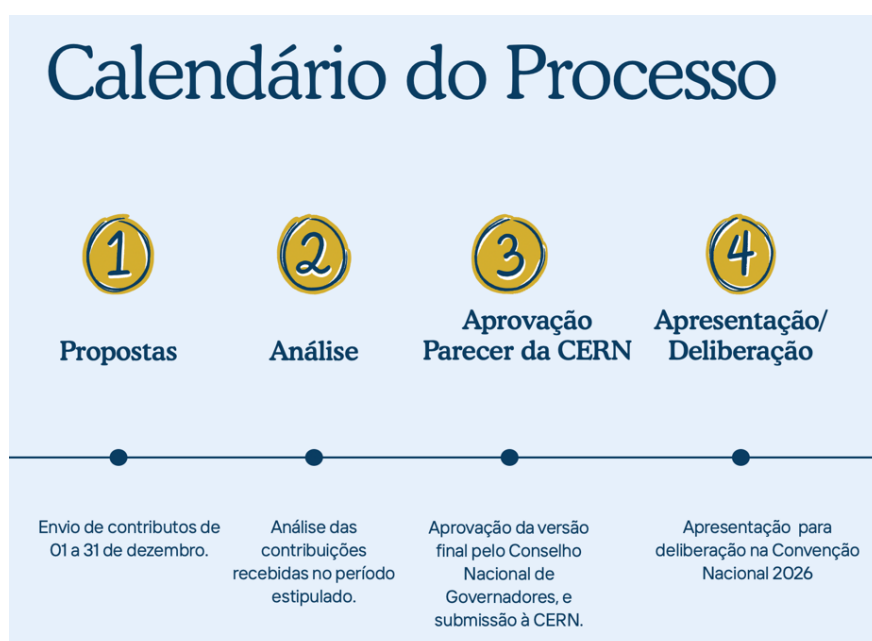
Existe a necessidade de refletir, a prática do próprio DM, a experiência dos seus Dirigentes e dos seus Associados. Com certeza que haverá muitos contributos para dar a este texto. O documento reflete uma aprendizagem até à presente data, incluindo as últimas recomendações das últimas Convenções Nacionais.

A revisão procura distinguir as matérias estruturais, as matérias procedimentais ou operacionais. Esta opção segue as boas práticas do Associativismo moderno. Os Estatutos dizem o que somos, mas os Regulamentos dizem como funcionamos e ambos precisam de estar no lugar certo.

Foi notória a dificuldade em responder porque os Estatutos são o texto mais complicado de se homologar, pois permanecem durante algum tempo, mas também por toda a logística que implica alterá-los, conservatória, novas assinaturas, questões que se têm vindo a debater estes anos todos. Mas de tempos em tempos justifica-se fazê-lo, senão fica um texto pesadíssimo.

Para executar este processo há um calendário para consulta aos clubes que decorrerá de **1 a 31 de dezembro**, para recolha de todos os contributos dos clubes. Poderão ser enviados contributos, propostas, sugestões para o correio eletrónico criado para este efeito: estatutosdm115@gmail.com

Calendário do Processo



Findo esse prazo prevê-se a elaboração de um relatório com o registo de todas as contribuições recebidas, contendo a respetiva fundamentação, quanto à proposta de integração ou não integração, porque são só propostas, com vista à apresentação e aprovação do Conselho Nacional de Governadores que submeterá a proposta final à CERN, para respetivo parecer com vista à apresentação na Convenção Nacional, do próximo ano.



Apesar de ser um calendário auspicioso, estamos convictos de que com a participação de todos, resulte num processo transparente, participado, tecnicamente sólido em que todos os clubes venham a ter oportunidade de contribuir para um texto estatutário que reflita o presente e que prepare o futuro do nosso Distrito.

Quando receberem nos clubes as propostas que visam a revisão dos Estatutos e Regulamentos do DM convido a ler, a refletir e a contribuir com ideias.

E terminou dizendo que sozinhos podemos fazer tão pouco e juntos podemos fazer tanto.

O Lionismo mede-se também pela qualidade com que estruturamos a nossa casa comum

"Sozinhos podemos fazer tão pouco.
Juntos podemos fazer tanto"

Muito Obrigada!



Seguiram-se algumas intervenções:

- A CL Ana Chinita, do LC de Seixal Miratejo, colocou duas questões, a primeira relativamente ao cumprimento legal, que alteração de norma de legislação, em Portugal, recente, é que determinou esta vontade de alteração dos Estatutos e dos Regulamentos. A segunda, o que é que no Regulamento e Estatutos atuais dos Lions não se compadece com os cumprimentos legais e com as normas em vigor.

- A CL Alexandra Oliveira esclareceu que quanto a alterações legislativas não identificaram nenhuma, havia apenas matérias que não constavam dos Estatutos e que deveriam constar e por isso a necessidade de fazer esse cumprimento. Os pontos foram identificados como necessidades de atualizar e não necessariamente porque estejam errados.

Objetivamente existem duas matérias, os direitos e os deveres que não estão contemplados em nenhum artigo.

Quanto à Utilidade Pública e à relação com a Fundação Lions de Portugal foi verificada uma lacuna relativamente aos Curadores e vão fazer propostas para a integrar.

A ideia da CC era que no Fórum, houvesse um espaço de identificação, pois existe um texto que não pode ser eterno e terá de acompanhar os tempos e que tem de ser modificada pela linguagem, pela simplicidade, pela clareza e quando se pretende alterar alguma coisa é sempre para melhor, para produzir alguma coisa que seja mais útil para todos nós.

Existe a necessidade de refletir, a prática do próprio DM, a experiência dos seus Dirigentes e dos seus Associados. Com certeza que haverá muitos contributos para dar a este texto. O documento reflete uma aprendizagem até à presente data, incluindo as últimas recomendações das últimas Convenções Nacionais.

A revisão procura distinguir as matérias estruturais, as matérias procedimentais ou operacionais. Esta opção segue as boas práticas do Associativismo moderno. Os Estatutos dizem o que somos, mas os Regulamentos dizem como funcionamos e ambos precisam de estar no lugar certo.

- O PCC Carvalho Lopes questionou qual o prazo de envio da versão final, após a consulta aos clubes. A companheira Alexandra Oliveira informou que seria até 17 de janeiro para poderem votar sim ou não, em Convenção, o que é pouco tempo, no entanto o grupo de trabalho sabe que tem um grande desafio pela frente.

- O PID Joaquim Borralho disse que pertencemos a uma Associação Global, temos uma Carta Constitutiva que diz que temos de cumprir os Estatutos e Regulamentos Internacionais, as normas Internacionais e cumprir a lei de Chicago. Deu os parabéns à Comissão pelo trabalho que fez, e disse que esta esta discussão não tem pressa, o que tem pressa é o Serviço que fazemos. E recordou que a revisão tem de ser baseada nos Estatutos Padrão de Lions Internacional que são atualizados todos os anos.

- O CL Filipe Oliveira deu os parabéns e disse que era necessária esta atualização, seguindo os padrões de Lions Internacional.

- O CL Armando Cotim, membro da CERN, disse ser jurista, e sobre as propostas deu a sua opinião. Numa primeira fase, envio de contributos de 1 a 31 de dezembro, disse estarem a ser esquecidas duas coisas. Em sede de uma outra Comissão semelhante, há uns anos já foram feitas propostas que deverão obviamente ser tidas em conta, com metodologias de base diferentes, uma alterando o que está em função do Internacional e a outra alterando o que está com base no Internacional. Mexer no Internacional não é possível e já todos nos defrontamos com uma enorme disputa nos últimos anos, em relação ao Código de Ética porque no passado alguém mexeu no Internacional sem o poder fazer e agora temos problemas com uns que dizem que sim e outros que dizem que não. Resumindo vai ter que ser feito um trabalho com base no Internacional. A Comissão que foi nomeada para fazer este trabalho



de revisão é composta por técnicos, maioritariamente, pessoas que são da área, mas não vê nos clubes, companheiros a darem-se ao trabalho de rever uma coisa técnica, que são os Estatutos e os Regulamentos.

- A CL Alexandra Oliveira lembrou que esta revisão é um ponto de partida e esperam receber os contributos dos clubes, antes de fazer a revisão, é preciso muita humildade quando se está a mexer nestes documentos que são um bocadinho da nossa história e muitos deles com muita afetividade, não estão a propor uma solução drástica.

- O PCC Frederico Burnay recordou que participou numa reunião em 2010, com a Presidência do Past Diretor Internacional, Rui Taveira, PCC João Russo, PCC Santos Costa, entre outros e ele como relator. E os Estatutos e Regulamentos foram aprovados na altura em que era Presidente do Conselho, o PCC Carlos Santos Costa, em Coimbra. Depois em 2012, houve uma ligeira alteração, relativamente à Fundação, que é uma Instituição autónoma e não podia fazer parte dos Regulamentos, como estava. Participou em mais de vinte Convenções Internacionais, a Associação existe desde 1917, o Código de Ética, desde 1920 e não sofreu uma alteração, nem uma virgula, até hoje. Os Estatutos da Associação também foram aprovados nessa época, é preciso distinguir, como muito bem fizeram, o que são Estatutos e Regulamentos. Os Estatutos dizem o que nós Lions somos, a Associação Lions e não se mexem, os Regulamentos, é o nosso dia a dia, aí é que podemos alterar e somos obrigados a alterar sempre que isso seja feito em Convenção Internacional, a 1 de julho. Tem de estar nos Regulamentos de todos os DM e de todos os mais de 700 Distritos a nível mundial. Desde que somos Lions temos de respeitar o que a Associação diz e manda fazer e terminou dizendo que temos noventa dias para mexer, antes da Convenção Nacional.

- O 1.º Vice-Presidente do D115CS, Luís Nascimento deu os parabéns à Comissão, pelo bom plano de trabalho, mas na sua opinião um bocadinho ambicioso porque os prazos são reduzidos, quer para os clubes, 30 dias, quer para a Comissão, 17 dias para as correções. Em formação lionística há três ou quatro coisas que são fundamentais. Refletir a experiência e o diálogo entre associados, mas quem são os Associados, são os clubes. Nos Lions só há dois Presidentes, o Internacional e os dos Clubes, precisamente para refletir a importância destes dois cargos e todo o resto são cargos de ajudar, de formar. Outra questão é como se criam novas Comissões de trabalho, somos DM, há dois Governadores, quanto menos Comissão de Trabalho, melhor. Quem coordena o trabalho em cada Distrito é o Governador, quem tem de trabalhar são os clubes, quem tem de coordenar é o Governador e a sua equipa. Terminou dizendo que é importante rever os Estatutos, mas com calma e se tem de se fazer, é fazer, mas os prazos são ambiciosos, se não for na Convenção deste ano, será na próxima, revisões Estatutárias fazem-se de vinte em vinte aos. E disse ainda que a figura do Presidente do Conselho deveria ser uma figura de estilo e nada deveria fazer de concreto.

- A CL Alexandra Oliveira sobre esta intervenção esclareceu que, as referências a Associados, refere que os Associados são os Clubes porque é dentro dos clubes que se promove a discussão e o contributo. Sobre criar Comissões de trabalho foi apenas um exemplo, não foi intenção de criar mais Comissões de trabalho, apesar de nos Estatutos padrão estarem previstas as Comissões de trabalho do próprio Distrito Múltiplo, para trabalharem no que o Presidente de Conselho considerar pertinente, sem sobreposição de tarefas com os Distritos do Centro Norte e do Centro Sul.

- O PCC Carvalho Lopes disse que nem só os advogados percebem de leis, e que todos poderemos e deveremos contribuir com a experiência e visão de cada um. Os prazos são efetivamente curtos e questionou se não se poderia antecipar a consulta aos clubes.

- O PDG João Pedro Silva sugeriu que os clubes interessados em dar contributos, podiam começar a trabalhar antes de receber os documentos desta Comissão, pois todos conhecem os Estatutos Nacionais e os Estatutos Internacionais.

- A CL Ana Chinita, apresentou-se como Juíza de Direito há 24 anos e segundo a mesma um Diploma como os Estatutos e um Regulamento para quem percebe de direito é uma linguagem muito própria, tem uma estrutura e é preciso estar por dentro da sistematização para saber como se vai fazer, como é que se vai alterar, sob pena de ficar uma manta de retalhos, aonde não se consiga perceber nada e aonde possa acontecer, o que é pior a emenda que o soneto. Disse que continuava a não perceber o porquê desta urgência e a prioridade nesta alteração dos Estatutos e Regulamentos.

Existem leis e embora seja uma Instituição de origem Internacional, os Estatutos têm de ser necessariamente decalcados dos Internacionais e isso é ponto assente. Existem em Portugal normas que são as bases para alterações e para regular o Associativismo, não deixa de ser uma Associação em Portugal. Existem muitas Associações que têm uma série de normas que não estão adequadas aos próprios Regulamentos e Estatutos e não há problema. Se alguma coisa for para Tribunal, porque são os



Tribunais que são competentes para decidir, vão decidir porque as normas base estão lá. Os procedimentos podem ser atualizados para as coisas funcionarem melhor, serem mais justos, mais adequados. Disse que não conseguia perceber esta vontade desenfreada de alterar os Estatutos e Regulamentos e o que lhes era pedido.

- A CL Alexandra prestou dois esclarecimentos a esta companheira, o primeiro é de que a necessidade de adequar é porque os nossos Estatutos não estão como os Estatutos padrão e têm que estar, a segunda é, “e porque não?”, porque não aproveitar ao final destes anos todos, a nossa experiência e as pessoas tão válidas, como a própria companheira é, que podem dar contributos extraordinários para uma revisão, já este ano.

- A CCE Teresa D'Ávila disse não ser verdade que nunca se tenha mexido em Lions Internacional, nos Estatutos. Quase todos os anos há pequenas alterações, e no seu entender deveria ser criado uma Comissão que todos os anos introduzisse essas alterações, também nos Regulamentos. Disse também não ser verdade que o nosso Código de Ética seja imutável, porque ainda hoje há grandes diferenças entre o nosso Código de Ética e o de outros países. Na sua opinião os clubes deviam ter pelo menos um ano para estudar para poderem opinar, para fazer uma coisa bem feita.

- O PCC Frederico Burnay lembrou que a alteração é em Regulamentos e não em Estatutos, não é revisão, mas sim atualização. Os Estatutos têm de ir aos Notários e os Regulamentos não. Há alterações que foram introduzidas e ainda não as atualizamos.

Finalmente, a CL Alexandra Oliveira agradeceu as intervenções e passou a palavra à CC Lucinda Fonseca que agradeceu à Comissão e disse aos companheiros que se ainda têm dúvidas sobre a necessidade de alterar os Estatutos e Regulamentos, foi exatamente por essa razão que esteve na base da organização deste Fórum. Pretendemos relançar a dúvida, ouvir os pareceres, partilhar as ideias dos que estão a preparar uma base de trabalho, lançar o grande desafio para se levar este ano à Convenção uma proposta de alteração, não porque é urgente, mas porque tem que ser feito e pensamos que era o momento de desafiar as pessoas a pensar, a preparar os seus contributos e, principalmente mostrar que devemos adiar, mais uma vez, uma alteração que tem que ser feita e que há muito tempo é desejada por tantos Lions. Porque não agora? Como bem referiu a CL Alexandra Oliveira na sua apresentação.

A CC Lucinda Fonseca continuou a informar que haverá uma base de trabalho, baseada nos Estatutos Nacionais, nos Internacionais, nos Regulamentos atuais e ainda as várias propostas feitas em anos anteriores que foram tidas em conta, e, neste momento, esta equipa só está a lançar uma proposta para não adiar mais o que se pode realizar já, no sentido de evitar leituras muito dispareas que podem provocar conflitos desnecessários e pouco saudáveis para o Lionismo.

Disse ainda, a título de resposta ao 1º Vice-Governador Luís Nascimento que quer fazer tudo o que estiver ao seu alcance para ajudar os Governadores a trabalhar bem nos seus Distritos, a orientar bem os seus Clubes e, principalmente, evitar caminhos sinuosos e intpestivos que posicionem mal os Lions de Portugal. Disse que, na qualidade de Presidente do Conselho, tal como está protagonizado nos documentos orientadores, tem que ser a facilitadora administrativa do Distrito Múltiplo, o que por si só a faz sentir que deve trabalhar muito, estudar muito e procurar muita informação para apoiar os Governadores e os Lions em geral, e que nunca aceitaria ser a figura de estilo que o CL pretende que um CC seja. E, corrigiu ainda, a afirmação deste Companheiro dizendo que em Portugal, como nos outros países, não existem só 2 presidentes, mas muitos mais, bastando consultar as normas de Lions Internacional para o constatar.

Terminou apelando aos que são mais interessados ou especializados em Estatutos que comecem a trabalhar nas alterações que pretendem a partir deste momento para quando receberem o documento base que está a ser preparado, ser mais fácil dar a opinião e propor alterações, pois há muito tempo que vários estudam alterações que não se concretizam, sempre pela mesma razão, a falta de tempo.

Agradeceu o contributo de todos e manifestou ter esperança de que se consiga levar à próxima Convenção Nacional, um trabalho válido e com o contributo de todos os Clubes.



2. SEDE DO DM115 – Utilidade, custos, sustentabilidade

Intervenção da CC Lucinda Fonseca, baseada num documento que leu e que será anexado a este Relatório.

Sobre esta reflexão disse que todos devem saber que tudo o que pode ser feito terá que ser decidido em Convenção, e, mesmo que não seja no seu tempo de Presidente do Conselho, poderá ser no seu tempo, enquanto Lion.



Disse que não vinha propor nem venda, nem transferências de local, nem revoluções, mas que vinha apenas partilhar conhecimento porque só o conhecimento, liberta e impera. E fá-lo nesta altura porque dentro de 2 ou 3 anos, a administrativa do DM115 irá para a reforma e é necessário preparar já, o que nos espera no futuro.

Disse acreditar que não há democracia sem transparência, nem união sem verdade.

Disse ainda que há muitos companheiros dos dois Distritos que desconhecem a existência e a localização desta Sede Nacional que é pertença dos Lions de Portugal, dos seus Clubes. A sede é de todos os Lions e todos têm o direito e o dever de refletir sobre o seu futuro. Porque a Sede precisa de obras, precisa de ser pensada!

Recordou que tudo muda e há quarenta anos este espaço era moderno, digno e funcional, pois não havia telemóveis, nem internet, nem deslocações fáceis e este espaço físico era imprescindível. Na sede reuniram Governadores e Presidentes do Conselho desse tempo longínquo, com sacrifício pessoal, mas também com orgulho no Serviço que prestavam.

O mundo digital alterou profundamente a forma como comunicamos, como nos encontramos e como decidimos.

Lions Clube Internacional recomenda redução de papel pela sustentabilidade do ambiente, recomenda reuniões on-line em nome da sustentabilidade, da eficácia e para habituar todos à obrigatória adoção de novas tecnologias.

Não se trata de negar o passado, trata-se de olhar o presente com responsabilidade e o futuro com coragem.

Disse que o Fórum era um espaço de diálogo para construir consensos, não para levantar muros, mas sim abrir as janelas para o futuro. Todos são convidados a falar com o coração aberto e a mente lúcida, pois não se trata de dividir Norte-Sul, mas de unir Portugal Lionístico na compreensão das suas realidades.

A proposta é para refletir sobre a utilidade da sede, a sustentabilidade das suas despesas, o valor simbólico e funcional que ela ainda pode representar. E ainda o que se pode ou não mudar, neste conceito.

Disse ainda que se ao fim desta reflexão tudo permanecer igual, que assim seja, mas que ficará registado que refletimos com consciência e conhecimento, mas também se houver vontade de evoluir que essa vontade nasça num diálogo de respeito mútuo e nunca da imposição de pessoas ou grupos.

Pedi, em nome da ética, do diálogo e do futuro que discutissem sem preconceito, que falassem com elevação e respeitassem a diferença de pensamento porque é dessa diversidade que nasce a sabedoria coletiva.

O lionismo ensina-nos a Servir com humildade, a pensar com rigor e a decidir com coragem e disse que era isso que desejava que acontecesse. Um exercício de cidadania lionística, de ética partilhada, de futuro construído em conjunto.

Apresentou algumas fotografias tiradas por ela que apenas serviam o propósito de mostrar as instalações a quem não conhece.

Esclareceu que todos os comentários, observações e propostas partilhadas no Fórum, seriam anotadas e sistematizadas num relatório final que será posteriormente enviado a todos os Lions de Portugal, para que o conhecimento se torne verdadeiramente coletivo. O relatório servirá de base a uma proposta a apresentar à Convenção e, tomar uma decisão fundamentada, nem que seja a mais prudente de todas, a de decidir continuar a refletir nos anos vindouros.

Disse ainda que o que importa é que ninguém fique de fora. A sede é sobretudo um lugar de memória, que nenhuma decisão é sábia se não nascer da verdade e da união e citou-se a si mesmo “Não é no cimento das paredes que mora o humanismo, mas no carácter e nobreza dos corações que seguem o Lionismo”.

Finalmente afirmou: “Eu nunca pretendi vender esta Sede, nem o poderia fazer, pretendi lançar a discussão, demonstrar que a Sede é de todos os Lions e ainda porque não poderá ficar tudo igual, eternamente”.

Foram distribuídos alguns relatórios pelos presentes, com um mapa sobre as despesas inerentes à sede e à funcionária.



Seguiu-se um momento de intervenções, tendo primeiro dado a palavra aos Governadores.

- A DG do D115CS Clara Guterres começou por dizer que estava no Fórum para refletir sobre esses assuntos que a Presidente do Conselho lhes tinha colocado. Deu os parabéns pela iniciativa, apesar de ser uma iniciativa um bocadinho complexa, deu os parabéns à equipa que fez um trabalho moroso e difícil, porque se não fosse difícil, já se tinham mudado há imenso tempo. A revisão dos Estatutos que lhe forem enviados serão imediatamente remetidos para o CERN do D115CS. Os clubes darão o seu parecer, apesar dos Estatutos serem muito jurídicos. Quando à sede, disse que todas as áreas têm uma sede, são necessárias, é preciso um espaço físico para reuniões, para se tratar dos assuntos. Os Lions devem ter uma sede, não concorda com a mudança para outro lado, nem com a venda, o que é preciso é fazer obras porque a sede está muito degradada e, atualizar os processos.

- O DG do D115CN António Ferreira disse que ficou agradado pelas manifestações que foram transmitidas no sentido de o esclarecer mais sobre estes assuntos e em relação ao primeiro tema, vai observar as alterações e analisá-las e pretende permitir que também os clubes possam criar as condições para que aquilo que for efetivamente objeto de alguma alteração possa ser apresentado para que possa ser apreciado. Quanto à sede, o seu conhecimento da sede é nulo, apenas fez uma visita e talvez houvesse algumas situações a serem melhoradas, mas antes tem de ouvir os comentários e só depois é que se poderá pronunciar.

- O CL Simões Monteiro fez o paralelo com o LC de Lisboa Mater que há trinta anos era um dos poucos clubes que tinha sede e ao longo destes anos foi posta a hipótese de se vender a sede porque era um custo que os sócios do clube é que tinham de suportar, neste caso somos todos nós que temos de suportar, mas ninguém dá resposta a esta situação. E questionou sobre a parafernália de recordações que estão naquela sede nacional, para onde vão, para a nuvem? Deixou em aberto esta questão.

- A CC esclareceu que não fez nenhuma proposta, só apontou caminhos e esclareceu situações perfeitamente desconhecidas da maioria dos Lions, frisando que o CN e o CS mais distante de Lisboa, não conhece e nunca usa, esta Sede. Informou que o espólio, os registos físicos, que são de todos os Lions, terão que ter sempre um lugar físico para a sua guarda, seja qual for esse lugar.

- O CL António Simões Monteiro continuou dizendo que é necessário existir um local físico para termos essas recordações. Fez comparação com Lisboa Mater que nas sucessivas Direções têm proposto no início de cada ano lionístico, que em todas as reuniões de Direção, siga o convite e a agenda para todos os sócios do clube, para poderem conhecer a sede. Mais de metade dos sócios de Lisboa Mater não sabem aonde é a sede, nem nunca lá foram, no entanto, já foram desafiados para lá ir. Deixou uma questão sobre o que se vai fazer a milhares de peças que há na sede e que correspondem a 72 anos de lionismo e questionou, para onde é que vão, para casa do Presidente? O simbolismo tem muito que se lhe diga e ficarmos sem uma sede nacional, independentemente de ser em Lisboa ou noutra sítio qualquer, não devia estar em discussão. Quanto ao aspeto económico, a sede dá despesas, mas se vendermos a sede, passados seis meses esse dinheiro está aplicado em qualquer coisa, não temos sede nem dinheiro, porque o lionismo não se fez para termos dinheiro no banco é para fazer ações. Se vendermos a sede bem vendida, umas centenas de milhares de euros, mas essas centenas de milhares de euros gastam-se, pode ser um custo, pode ser uma despesa, mas há que manter esse custo e essa despesa. Ainda há pessoas vivas que deram do seu bolso o contributo para a compra da sede. Era um Distrito único que depois foi dividido por dois distritos. Passou a haver três entidades Lionísticas, o Distrito Centro Norte, o Distrito Centro Sul e o Distrito Múltiplo.

- A CC Lucinda disse que tinha sido muito clara, que pretendeu levantar um problema, porque todos os Lions têm o direito de saber o que se passa e sublinhou, mais uma vez, que não falou em venda, apenas apontou caminhos para as pessoas discutirem, sem urgência em decidir, mas com urgência em transmitir verdades e a realidade. Informou que tem toda a história da sede e que a mesma está disponível para qualquer Lion que a solicitar. Não está em cima da mesa a hipótese de vender a sede. A proposta que será feita na Convenção Nacional, será enviada a todos antes e será um desafio para todos. Demore o tempo que demorar, só ficará com a consciência tranquila, quando conseguir que chegue a todos os Lions o conhecimento que há muitos anos só está no poder de alguns. E referiu que só tem poder quem conhece as coisas, quem tem informação, quem conhece a história das coisas. Esse poder não pode ficar concentrado em meia dúzia, mas terá que chegar a todos os Lions de Portugal. Se lhes é dado a oportunidade de terem documentos e não os querem conhecer, o problema será de cada um porque têm a liberdade de aceitar ou rejeitar, mas eu, enquanto CC do DM115, tenho que garantir que todos os Lions tiveram essa mesma oportunidade.



- O CL Fernando Dias Esteves, disse ser Lion desde 1966, assistiu a toda a história da sede e os primeiros 29 anos do lionismo em Portugal não estão documentados, nem guardados em lado nenhum porque não havia sede. A sede existe porque houve um mecenas em 1982 que a financiou, o PCC Jorge Ferreira. Foi muito difícil conseguir dinheiro para a comprar e pediu para pensarem bem, mesmo para obras é preciso arranjar mecenas porque no distrito não vai haver capital para isso.

- O 2º Vice-Governador do D115CS Pedro Alexandre disse ter ouvido com atenção a intervenção da CC, não ouviu quaisquer propostas, ouviu sim a menção de um problema com o qual concorda e que tem a ver com a funcionária que vai para a reforma daqui a dois anos. Disse nada haver a discutir sobre a sede, se houver uma proposta de alguém para oferecer uma sede melhor, aonde se possa guardar o espólio sem custos, estará aqui para bater palmas. Melhorar a sede, sim, todos devemos melhorar, se for preciso faz-se uma atividade, a nível do DM, para limpar e pintar a sede. Fazer visitas à sede é importante, se ninguém conhece a sede é culpa dos Clubes e dos Lions, devia ser obrigatório conhecê-la e conhecer a nossa história.

- O PCC Frederico Burnay lembrou que foi constituída uma Comissão de vários Lions, para a aquisição da sede. No dia em que foi feito o contrato de promessa e escritura faltava dinheiro e houve um companheiro, que já tinha sido referido, que disse que avançava com o dinheiro, para não perder a sede, mas não foi mecenas, porque pediu que lhe pagassem, com os juros justos. Quanto à sede não há despesas, nem o IMI paga, estamos isentos, apenas há despesas de funcionamento, água, luz. A grande despesa é a da funcionária, que todos os distritos têm. Desde 1982 até 2012, nunca foram efetuadas obras, a não ser uma casa de banho que foi deitada abaixo para aumentar o espaço. No ano do PCC Américo Ribeiro fizeram-se obras. Desde 2012, tem um espaço condigno, com mobiliário comprado por ele e pelo PCC Américo Ribeiro, pois ainda não havia teletrabalho, as funcionárias foram para casa dois meses, foram feitas as obras. O LC da Parede que já terminou, doou quatro mil euros para comprar todo o material que lá está. Disse que a CC não se podia queixar porque o seu orçamento tinha aumentado cerca de quatro mil euros.

- A CC, lamentou esta interpretação do PCC Frederico e disse que não se estava a queixar, mas sim a desafiar todos os Lions a pedirem a história de Lions Clube de Portugal, porque têm direito a ter esse conhecimento para no futuro se evitar o que agora se vê – só alguns “dominam” o conhecimento.

Vincou bem que nunca alguém a ouviu a queixar-se de falta de dinheiro, nem como Governadora, em 2008-2009, nem hoje, como Presidente do Conselho. A preocupação maior é com a transparência da circulação do dinheiro e com o conhecimento de todos os Lions sobre qualquer assunto relacionado com Sede que é de todos.

- A CL Ana Chinita disse que uma vez que não havia propostas, também não tinha soluções, mas disse ter algumas coisas para deixar de reflexão, no ar. Primeiro, se não havia sede, como há agora, sede física de que se fala e quer na legislação nacional, quer na internacional não é possível uma Associação desta natureza sem uma sede física. Acedeu aos registos prediais, já tinha consultado e disse ser fácil perceber como estava ou como não estava, E para quem é jurista, como ela, sabem o que implica estar, numa sede nas condições em que o Distrito Sul está, haja contrato ou não. Disse ainda que no exercício das suas funções, sempre que é preciso, é possível ir aos bancos ver de onde vem o dinheiro, e até trinta, quarenta anos para traz ou mais. É tudo possível de reconstruir e ver. Relativamente à funcionária, também se trata com a legislação do direito do trabalho. A situação da funcionária do Distrito Sul tem que ser resolvida pela Governadora do Distrito Sul. Quanto às despesas estão divididas a meio entre o Distrito Sul e o Distrito Múltiplo e terminou dizendo não saber se esta divisão em vez de ser a dois, não deveria ser a três.

- A CC disse que a Companheira tinha levantado uma questão muito pertinente, pois o DM115 é composto pelo Norte e Sul, mas o Centro Norte tem uma sede física própria no Porto e o Centro Sul, não tem sede física, sendo usada a do DM e, por isso, paga as despesas a meias, mas só as de gastos comuns, luz e água, etc. ou seja, a sede não é do Distrito Centro Sul é do DM115, as despesas são a meias porque usa o mesmo espaço físico. Esclareceu ainda esta Companheira que D115CS tem uma funcionária paga pelo CS e o DM115 tem outra funcionária paga pelo DM. As despesas apresentadas no relatório distribuído referem-se só à funcionária do DM porque o DM não trata dos assuntos administrativos do CS. Foi referido que a funcionária do DM irá para a reforma dentro de 2 ou 3 anos, e nada foi dito da funcionária do Centro Sul. Neste âmbito é que se deveria pensar numa solução, a esta distância, para prevenir situações constrangedoras.



- A CL Dinora Coimbra disse que já tinha ocupado vários cargos no Lionismo e várias Assessorias e que devia ser a pessoa que mais frequentava a sede do DM. Disse que até se emocionou com as fotografias que a CC colocou para ver. Disse que a sede é um local muito razoável, situado numa zona espetacular de Lisboa, junto ao Instituto Português de Oncologia, que é fácil de lá chegar através dos transportes públicos. Quem não vai lá, do Norte ou do Sul é porque não tem disponibilidade para isso. Falou sobre a qualidade humana das duas funcionárias que lá estavam, que eram dois pilares do nosso Distrito, elas orientam, recebem as contas, pagam, vêm os clubes que estão em atraso, informam os clubes, enviam os pagamentos para LI. Disse que estávamos a falar de pessoas, não só de um andar, nem de tijolos. Quem fez de facto as obras foi o companheiro Frederico Burnay, no ano em que foi Governador fez-se um pequeno cocktail, no fim do dia, convidaram todos os companheiros do Distrito Sul, apenas apareceram alguns. Junto à porta existe uma placa com o nome dos companheiros que contribuíram para a compra da sede. Pediu para não falarem na venda da sede, disse não ter ouvido a companheira CC falar nisso, ouviu outros companheiros falarem nisso. Pediu para que não se pensasse assim, é preciso melhorar. Quando há falta de dinheiro, não se vende património, dá-se a volta à questão de outra maneira. A sede fica cara, efetivamente, pelo vencimento da funcionária do DM, mas merecem esse reconhecimento, muitíssimo, pois são pilares do Distrito.

- A CL Teresa Rodrigues disse que vinha de um clube que não tem sede, já todos tínhamos ouvido com emoção as histórias da sede, todas as memórias que lhe estão associadas. Na sua opinião o que era preciso fazer era fazer obras, modernizar o edifício, pois também temos que valorizar o nosso património. A sede está disponível para os clubes fazerem as suas reuniões, as suas formações e isso sim é pensar no futuro.

- O CL Filipe Oliveira disse que ia falar na qualidade de gestor, na sua opinião a preocupação da companheira Lucinda não é de vender a sede, são as preocupações do histórico da sede e da funcionária. E deixou no ar porque não vender esta sede, no futuro, criar uma sede social, e comprar outra ou alugar o espaço da sede, pois hoje o mercado põe-nos a pensar nestas coisas.

- O 1.º Vice-Presidente do D115CS, Luís Nascimento, depois de ouvir as várias intervenções disse ter chegado às seguintes conclusões, sim a uma sede física, sim é necessário ter cuidado com as nossas funcionárias e que acima de tudo uma Associação como a nossa precisa de um espaço físico. Disse que gostaria de pôr os clubes a pensar, existem vários clubes que têm sede, mas gostaria de os desfiar a apresentar cumprimentos aos Presidente de Câmara e falar da importância de ter uma sede. Algumas das sedes foram cedidas por Câmaras. Num Clube Lion o importante é o que faz na sua comunidade, é o que nos dá visibilidade.

- O PDG Armando Cotim disse que se não se ia discutir a venda da sede, não valia a pena falar nisso, devíamos pegar na história, ver a sustentabilidade e ver o que se podia fazer para melhorar as nossas condições de SERVIÇO. Numa próxima oportunidade, se calhar iriam haver propostas inteligentes e essas propostas seriam estudadas.

3. OUTROS ASSUNTOS

Neste ponto a CC informou que tinha a intenção de permitir que qualquer um dos presentes apresentasse qualquer assunto do seu interesse. No entanto, verificando que alguns Lions estavam a abandonar a sala e outros manifestaram vontade de regressar a casa, foi pedido que quem quisesse poderia pedir a palavra, mas com esta limitação apresentada.

- O CL Simões Monteiro disse que gostaria de falar da ASIL, criada há mais de 30 anos e disse que no DM eram pouco mais de dois mil membros, no Norte e no Sul e sócios da ASIL eram 185. Informou que a ASIL obriga unicamente a uma joia de 20€ e não se paga mais nada até ao final da vida. A única coisa que se paga é uma chamada de 10€ por cada companheiro sócio da Mútua que venha a falecer, o que quer dizer que se somos 185, cada sobrevivente herdeiro de quem venha a falecer receberá neste momento 1.850€. Mas podia receber 2.000€ ou 4.000€ se houvessem mais sócios e desafiou os companheiros a fazerem parte da ASIL, pois acredita que provavelmente não o fazem por desconhecimento da sua existência.



- O PID companheiro Joaquim Borralho disse que esta Instituição está sempre a pensar nos seus membros e os Presidente Internacionais têm recomendações para determinados Lions e existem duas medalhas que são a Medalha Presidencial e a Medalha Presidencial de Liderança.

Os Diretores da área têm a possibilidade de solicitar algumas medalhas e este ano e para o ano seguinte ainda tem essa possibilidade de o fazer, porque depois será o Diretor Internacional eleito, PDG Pedro Crisóstomo que vai ter essa decisão.

Disse que tinha trazido quatro Medalhas Presidenciais, mas um companheiro não estava presente e, por isso, ia entregar a três companheiros que estavam presentes.

Chamou para junto de si, o CL Filipe Oliveira, e justificou a medalha por ele ter dado a sua empresa como garantia de suporte a uma compra de cem mil dólares que tinham vindo da LCIF, no tempo da pandemia, e colocou-lhe a medalha como reconhecimento pelo seu trabalho, nessa altura.

As outras duas medalhas foram entregues ao PCC Américo Ribeiro e ao PCC Carlos Santos Costa, porque no ano em que ambos foram Governadores (2000-2001) um do Norte e outro do Sul, muito deram, do seu apoio aos LEOS.

- O PCC Américo Ribeiro agradeceu sensibilizado e deixou o desafio aos futuros Presidentes do Conselho, de que façam em cada ano, uma limpeza na sede.

- ENCERRAMENTO

A CC Lucinda Fonseca deu por encerrado o FÓRUM NACIONAL dizendo que ia de coração cheio, pois tinham sido batidas palmas, tínhamo-nos rido e estivemos presentes e, apesar de às vezes não termos concordado, com algumas opiniões mesmo antagónicas, percebemos que é isso que nos enriquece, o respeitar a diferença e discutir com elevação e que Fátima tinha sido pensada para iluminar espíritos. Prometeu voltar.

Lucinda Fonseca

13 de novembro de 2025

ANEXOS



LIONS CLUBS INTERNATIONAL

DM 115 PORTUGAL



FÓRUM NACIONAL LIONS CLUBES DE PORTUGAL- DISTRITO MÚLTIPLO 115

25 de outubro de 2025

Local: Aurea Fátima Hotel Congress & SPA, Av. Dom José Alves Correia da Silva 279, Fátima

Tema - Harmonização dos Estatutos do DM115

Apresentado por:

Alexandra Angeiras de Oliveira

Assessora, em representação do grupo de trabalho da Comissão Operacional para a Revisão dos Estatutos e Regulamentos do Conselho Nacional de Governadores (CNG) para o ano lionístico 2025/2026.

Presidente do Lions Clube da Costa do Sol – Carcavelos

(Início)

Cara Presidente do Conselho Nacional de Governadores, CC Lucinda Fonseca,
Caros Companheiros Lions,

Sabem o que têm em comum um farol antigo e um estatuto e regulamento desatualizados? Ambos já guiaram com brilho... mas, se não forem ajustados ao tempo, acabam por perder a luz.

Hoje não estamos aqui para apagar a tradição, mas para abrir caminho a uma reflexão coletiva sobre o que deve ser o quadro normativo do nosso Distrito Múltiplo 115 nos tempos de hoje. A bússola continua a apontar os princípios do Lionismo, mas o mapa jurídico, organizativo e associativo está sempre a mudar. E por isso, este é o momento de escutar, de pensar e de contribuir para uma proposta que possa, depois, representar todos.

(Parte 1) O que está em causa (porquê rever?)

O desafio de hoje é convidar-nos a refletir:

"As regras não existem para nos prender — existem para nos permitir avançar juntos."

Os Estatutos são o nosso contrato de confiança. São eles que definem quem somos, como decidimos, como elegemos, como colaboramos.

Mas a verdade é que:

- Algumas regras não acompanham a prática lionística.

Outras estavam desfasadas da legislação portuguesa atual.

- E muitas, simplesmente, estão a mais... ou a menos.



LIONS CLUBS INTERNATIONAL

DM 115 PORTUGAL



Mini-Jogo 1 – “Está ou Não Está?”

- **Levarem a mão se acham que os Estatutos atuais do DM115 definem o papel da Comissão de Estatutos, Regulamentos e Nomeações (CERN).**

(Resposta: Não. A proposta visa integrar de forma clara esta comissão como órgão de apoio técnico e consultivo ao processo estatutário.)

- **Será que os Estatutos atuais do DM115 preveem mecanismos próprios de resolução de litígios ou disputas internas?**

(Resposta: Apenas de forma indireta. A proposta sugere reforçar a articulação com os Procedimentos de Resolução de Disputas da LCI, atualmente já aplicáveis.)

- **E será que os Estatutos atuais indicam de forma clara o que deve constar no Estatuto e o que pode ser regulado por Regulamento?**

(Resposta: Não. Essa distinção tem sido implícita. A proposta atual clarifica essa separação, permitindo distinguir normas estruturantes e matérias de gestão corrente.)

- **Os Estatutos atuais preveem prazos concretos para consulta aos clubes antes de revisões estatutárias?**

(Resposta: Não. O Estatuto Padrão da LCI estabelece 30 dias. O DM115, por prática consolidada, adota um prazo alargado de 90 dias. Esta proposta mantém esse prazo, permitindo o circuito interno de pareceres e validações pelos órgãos competentes. Contudo, o processo participativo prévio à submissão formal – como o que agora promovemos – continua a não estar formalmente previsto.)

- **Os Estatutos do DM115 mencionam os Vice-Governadores dos Distritos Centro-Norte (CN) e Centro-Sul (CS)?**

(Resposta: Não. E corretamente. A sua existência e funções são da competência dos Estatutos dos respetivos Distritos Simples, não devendo constar nos Estatutos do Distrito Múltiplo.)

Parte 2 – O que estamos a propor

A revisão propõe-se a quatro grandes objetivos:

1. **Harmonizar com os Estatutos Padrão da LCI, reforçando a identidade lionística internacional:**

O Estatuto Padrão para Distritos Múltiplos da Associação Internacional de Lions Clubs (LCI), na sua versão mais recente de 2024, estabelece uma estrutura organizacional comum a nível mundial.

Este modelo define uma linguagem e uma arquitetura institucional que deve ser respeitada pelos Distritos Múltiplos, garantindo coesão global, reconhecimento recíproco e uniformidade de princípios.

O DM115 deve alinhar-se com este quadro normativo para continuar a ser reconhecido como parte ativa e regular do movimento internacional.

Frase de apoio:

“Pertencer a uma organização global exige que falemos uma linguagem comum, e os Estatutos são a gramática dessa linguagem.”



LIONS CLUBS INTERNATIONAL

DM 115 PORTUGAL



2. Cumprir o ordenamento jurídico português, sobretudo quanto a sem fins lucrativos:

A proposta teve em consideração o Código Civil Português (artigos 157.º e seguintes), aplicável às associações sem fins lucrativos, e também a legislação sobre utilidade pública, bem como princípios de transparência e boa governação.

Os Estatutos anteriores careciam de previsões claras sobre alguns aspetos obrigatórios, como:

- direitos e deveres dos associados;
- forma de convocação e deliberação;
- regras de representação e aprovação de contas.

A nova proposta fortalece a segurança jurídica e conformidade legal do DM115 enquanto entidade formal com responsabilidades próprias.

Frase de apoio: *“Servir com legalidade é servir com legitimidade.”*

3. Refletir a prática do próprio DM115 e a experiência dos seus dirigentes:

A evolução da prática lionística em Portugal revelou a necessidade de:

- clarificar competências e relações entre órgãos;
- simplificar redações confusas ou ultrapassadas;
- consolidar usos e costumes que têm vindo a ser adotados ao longo dos últimos anos;

O documento reflete a aprendizagem tida até à presente data com o funcionamento interno do DM, incluindo recomendações das últimas Convenções Nacionais, reuniões do CNG e feedback de dirigentes.

Frase de apoio:

“As normas não devem ignorar a experiência: devem aprender com ela.”

4. Separar o que deve ser estrutural (estatutos) daquilo que deve ser flexível (regulamento).

A revisão procurou distinguir entre:

- matérias estruturais: que definem a identidade e funcionamento institucional do DM115, e que exigem estabilidade — devem constar nos Estatutos;
- matérias procedimentais ou operacionais: como prazos, modelos de candidaturas, regras de votação, funcionamento interno — que devem ser tratadas em Regulamento próprio para permitir agilidade e adaptação.

Esta opção segue as boas práticas do associativismo moderno e é coerente com os próprios Estatutos Padrão da LCI, que remetem diversas matérias para regulamentos distritais.

Frase de apoio:

“Os Estatutos dizem quem somos. Os Regulamentos dizem como funcionamos. E ambos precisam de estar no lugar certo.”



LIONS CLUBS INTERNATIONAL

DM 115 PORTUGAL



"Organização não é rigidez. É clareza com liberdade de movimento."

O texto mantém o essencial nos Estatutos — e remete procedimentos, prazos e regras de funcionamento corrente para um futuro regulamento.

Mini-Jogo 2 – “Estatuto ou Regulamento?”

Vou dizer uma situação e peço que digam alto se pertence aos Estatutos ou ao Regulamento. Depois explicamos porquê.

Quem faz parte do Conselho Nacional de Governadores?

(Estatuto)

Porque define a estrutura-base do nosso Distrito. Tal como uma casa, precisamos de saber quem são os pilares principais.

Como é que os clubes escolhem os seus delegados para a Convenção Nacional?

(Regulamento)

A regra geral pode vir nos Estatutos, mas os passos concretos (formulário, datas, envio) devem estar num regulamento — mais fácil de atualizar.

Quem pode ser eleito para o cargo de Presidente do CNG?

(Estatuto)

Porque é uma função de topo do nosso Distrito e tem de estar nos Estatutos, para todos saberem claramente as regras do jogo.

Quantas vezes por ano deve reunir o CNG?

(Estatuto)

Faz parte da estrutura mínima obrigatória, como o número de pisos de um edifício. Depois os horários e locais ajustam-se em regulamento.

Como funcionam as candidaturas aos cargos do DM115?

(Regulamento)

Os Estatutos podem prever eleições. Mas quem se candidata, como, quando, onde entrega documentos, isso vive melhor num regulamento.

Como se criam novas comissões de trabalho no DM115?

(Regulamento)

Podem surgir novas necessidades — comunicação, juventude, redes sociais — e queremos ter flexibilidade para criar ou ajustar comissões sem mudar os Estatutos.

Como se aprova o orçamento do DM115?

(Estatuto)

É uma obrigação formal e estruturante. Quem aprova e com que quórum, tem de estar claro nos Estatutos.

Esta proposta é, pois, um ponto de partida.

Parte 3 – E agora?

O passo seguinte estará, pois, aberto ao vosso olhar, à vossa memória, à vossa experiência.

"Unir para servir. Atualizar para crescer. Debater para evoluir."



LIONS CLUBS INTERNATIONAL
DM 115 PORTUGAL



É isso que está na base deste processo.

O calendário previsto para este processo de revisão estatutária contempla as seguintes etapas:

- O período de participação dos clubes, mediante comunicação por correio eletrónico para as Direções dos Clubes, que decorrerá de 01 a 31 de dezembro de 2025, durante o qual poderão ser enviados contributos, sugestões ou propostas para o endereço eletrónico criado em breve;
- Findo este prazo, será elaborado um relatório com o registo de todas as contribuições recebidas, contendo a respetiva fundamentação quanto à sua integração ou não na proposta final.
- A versão revista será então submetida à aprovação do Conselho Nacional de Governadores (CNG).
- Posteriormente, o texto será remetido à Comissão de Estatutos, Regulamentos e Nomeações (CERN) para respetivo parecer, com vista à apresentação da proposta final na Convenção Nacional de 2026.

Este percurso pretende garantir um processo transparente, participado e tecnicamente sólido, em que todos os clubes tenham oportunidade de contribuir para um texto estatutário que reflita o presente e prepare o futuro do nosso Distrito.

Conclusão

O Lionismo não se mede só em horas de serviço. Mede-se também na qualidade com que estruturamos a nossa casa comum.

Quando receberem nos vossos Clubes as propostas de revisão dos Estatutos e do Regulamento do DM 115, convido-vos a ler, refletir e contribuir.

Porque como dizia Helen Keller, que tanto nos inspira:

“Sozinhos podemos fazer tão pouco. Juntos podemos fazer tanto.”

Muito obrigado.



LIONS CLUBS INTERNATIONAL

DM 115 PORTUGAL



Perguntas para Debate e Reflexão (caso não haja questões)

Sobre a Estrutura e Necessidade de Revisão

1. Consideram que os atuais Estatutos do DM115 refletem a realidade do Lionismo em Portugal?
2. Que vantagens veem na separação entre Estatutos e Regulamento para a gestão do nosso Distrito?
3. Alguma da metodologia proposta vos parece especialmente necessária ou desnecessária?

Sobre a Harmonização com a LCI

4. Como podemos garantir o equilíbrio entre a identidade lionística global (LCI) e as especificidades nacionais?
5. Existem normas da LCI com as quais os clubes sentem dificuldades práticas de articulação?

Sobre a Conformidade Legal

6. Têm surgido preocupações nos clubes relacionadas com obrigações legais (ex: atas, fiscalizações, prazos de eleição) ou outras que devam ser refletidas nestes dois instrumentos?
7. A clareza estatutária pode contribuir para maior tranquilidade jurídica nas decisões dos clubes?

Sobre o Processo Participativo

8. Consideram o modelo de auscultação aos clubes adequado? Há outras formas de envolver mais companheiros?
9. Que canais ou métodos poderiam melhorar a comunicação sobre as alterações propostas?
10. Como garantir que as decisões sobre os Estatutos não fiquem apenas nas mãos dos mesmos de sempre?

Sobre Conteúdos em Estatuto vs. Regulamento

11. Que matérias veem ser tratadas com mais detalhe no regulamento?
12. Há pontos da prática corrente que sentem ainda não estar devidamente contemplados nos Estatutos? Ou a serem incluídos no Regulamento?

25-10-2025

Fórum Nacional

Aurea Fátima Hotel Congress & SPA



Lucinda Carlota Monteiro Ferreira de Oliveira Fonseca
DM115 - LIONS CLUBES DE PORTUGAL

APRESENTAÇÃO – TEMA “SEDE DM115”

Por CC Lucinda Fonseca,

Presidente do Conselho Nacional de Governadores do Distrito Múltiplo 115 – Portugal

1. A história da Sede do DM115 que é de Todos

Queridos Companheiros Lions de Portugal,

Falemos hoje da nossa **Sede Nacional**, um espaço que nos pertence a todos — símbolo de uma história feita de entrega, de sacrifício e de amor ao Lionismo.

Desde **1982**, o **Distrito Múltiplo 115 – Portugal** tem uma casa própria, situada em **Lisboa**, no **3.º andar de um prédio de habitação**.

É um **T2 transformado em espaço de trabalho**, neste momento dividido entre o **Governador do Centro Sul** e o **Distrito Múltiplo 115**, que é composto pelo **Presidente do Conselho de Governadores** e pelos dois Governadores de Distrito — o do **D115CS** e o do **D115CN**.

Na prática, o **Governador do Centro Norte** nunca necessita de utilizar o espaço, deslocando-se apenas em **visita ocasional**, se assim o entender.

O **Presidente do Conselho**, que alterna anualmente entre Norte e Sul, **também raramente o utiliza** quando é oriundo do Norte, limitando-se, na maioria dos casos, a **visitas protocolares**.

Lá encontramos duas pequenas salas, secretárias, computadores, telefones, uma impressora de grande porte, prateleiras repletas de dossiers e caixas de documentos que testemunham quatro décadas de dedicação.

É ali que duas colaboradoras — uma do **Centro Sul** e outra do **Distrito Múltiplo** — trabalham a tempo inteiro, assegurando o funcionamento diário da estrutura.

As despesas de manutenção são partilhadas **em partes iguais** entre o CS e o DM115.

Pela ação diligente de um **Conselho Nacional de Governadores anterior**, foi possível garantir a **isenção de IMI**, em virtude do estatuto de **Utilidade Pública**, evitando uma despesa anual que pesava injustamente nos orçamentos.

2. O Que Pretendo com Esta Reflexão

Não venho propor vendas, transferências nem revoluções.

Venho apenas **partilhar conhecimento**, porque **só o conhecimento liberta e empodera**.

Acredito que **não há democracia sem transparência**, nem **união sem verdade**.

Muitos dos nossos Companheiros do **Centro e Norte** e, acredito que muitos do Centro Sul, desconhecem a existência, a localização e as condições desta Sede.

Mas a Sede é **de todos os Lions Clubes Portugueses**, e todos têm o **direito de a conhecer** e o **dever de refletir sobre o seu futuro**.

3. O Tempo Passou, e o Mundo Mudou

Há quarenta anos, esta Sede representava dignidade, modernidade e funcionalidade.

Numa era sem telemóveis, sem internet e com estradas que tornavam uma viagem Porto–Lisboa numa jornada de um dia inteiro, o espaço físico era imprescindível.

Ali se reuniam os Governadores e o Presidente do Conselho, desse tempo longínquo, com sacrifício pessoal, mas também com orgulho no Serviço que prestavam.

Hoje, porém, **vivemos num tempo diferente.**

O **mundo digital** alterou profundamente a forma como nos encontramos, comunicamos e decidimos.

O **Lions Clubs International** recomenda a **redução do papel** e a **adoção de reuniões online**, em nome da sustentabilidade e da eficácia.

Mesmo as maiores empresas globais funcionam, em grande parte, em **teletrabalho**, mantendo a proximidade humana através da tecnologia.

Não se trata de negar o passado — trata-se de **olhar o presente com responsabilidade e o futuro com coragem.**

4. O Fórum como Espaço de Diálogo

Este **Fórum Nacional em Fátima** é um espaço de encontro e escuta.

Aqui não se impõem verdades — **constroem-se consensos.**

Não se levantam muros — **abrem-se janelas para o futuro.**

Cada Companheiro, de qualquer Distrito, é convidado a **falar com o coração aberto e a mente lúcida.**

Não se trata de dividir o Norte e o Sul, mas de unir Portugal Lionístico na compreensão das suas realidades.

O que hoje se propõe é apenas **refletir:**

- sobre a **utilidade atual da Sede,**
- sobre a **sustentabilidade das suas despesas,**
- e sobre o **valor simbólico e funcional que ela ainda pode representar.**

Se ao fim desta reflexão **tudo permanecer como está,** que assim seja — mas que fique registado que decidimos **com consciência e conhecimento.**

E se houver vontade de evoluir, que essa vontade nasça do **respeito mútuo,** nunca da imposição.

5. Ética, Diálogo e Futuro

Peço-vos que **escutem sem preconceito**,

que **falem com elevação**,

e que **respeitem a diferença de pensamento** — porque é dessa diversidade que nasce a sabedoria coletiva.

O Lionismo ensina-nos a **servir com humildade, a pensar com rigor e a decidir com coragem**.

E é isso que desejo que hoje aconteça:

um exercício de cidadania lionística, de ética partilhada, de futuro construído em conjunto.

6. Encerramento e Próximos Passos

Durante esta apresentação, serão mostradas **fotografias recentes da Sede Nacional**, tiradas por mim, que ilustram o seu estado atual e a forma como o espaço tem sido utilizado.

Estas imagens não pretendem julgar — apenas **mostrar**. E só vendo é possível compreender.

Todos os **comentários, observações e propostas** que hoje forem partilhados neste Fórum serão **anotados e sistematizados** num **Relatório Final**, a ser posteriormente **enviado a todos os Lions Clubes de Portugal**, para que o conhecimento se torne verdadeiramente coletivo.

Esse relatório servirá de base a uma **proposta a apresentar na Convenção Nacional**, onde, em espírito democrático e lionístico, poderemos **tomar uma decisão fundamentada** — nem que seja a mais prudente de todas: **decidir continuar a refletir nos anos vindouros**.

O que importa é que **ninguém fique de fora**.

Que todos os Lions de Portugal possam sentir-se **ouvintes, participantes e coautores** do futuro da sua Sede e, por extensão, do seu próprio Movimento.

7. Conclusão

A Sede DM115 é **um símbolo**.

Pode ser **um espaço físico**, mas é sobretudo **um lugar de memória e pertença**.

O seu futuro dependerá do que formos capazes de sentir, compreender e decidir — **juntos**.


Porque **o poder não está em mandar**, mas em **iluminar consciências**.

E porque **nenhuma decisão é sábia se não nascer da verdade e da união**.

*“Não é no cimento das paredes que mora o Lionismo,
mas na firmeza do caráter e na nobreza dos corações que servem.” LF*


SEDE DM 115

O CONHECIMENTO É O PRIMEIRO DEGRAU DA RESPONSABILIDADE



A HISTÓRIA DA SEDE DO DM115


O espaço que nos representa
E QUE HABITA NO 3º ANDAR



Desde 1982, a Sede DM115 é o coração físico de uma história de serviço.

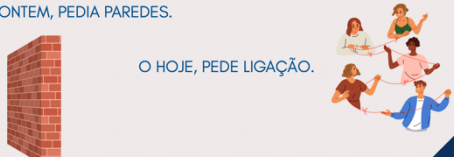
O Valor da REFLEXÃO

PENSAR JUNTOS, É SERVIR COM CONSCIÊNCIA.



O TEMPO PASSOU E O MUNDO MUDOU...

O ONTEM, PEDIA PAREDES.
O HOJE, PEDE LIGAÇÃO.



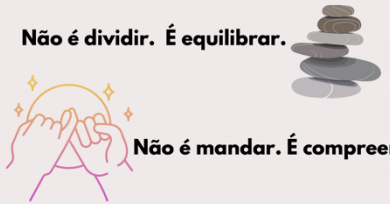
FÓRUM, ESPAÇO DE DIÁLOGO

Quando o Norte e o Sul se escutam, o coração do Lionismo bate mais forte.




ÉTICA, DIÁLOGO E FUTURO

Não é dividir. É equilibrar.
Não é mandar. É compreender.



PRÓXIMOS PASSOS


Conhecer
Pensar
Partilhar



Depois de refletir que sabemos "decidir" com alma, com ética e com amor!

CONCLUSÃO

Não é no cimento das paredes que mora o Lionismo, mas na firmeza do caráter e na nobreza dos corações que servem!



Lucinda Fonseca

A SEDE DO DM115 QUE É DE TODOS

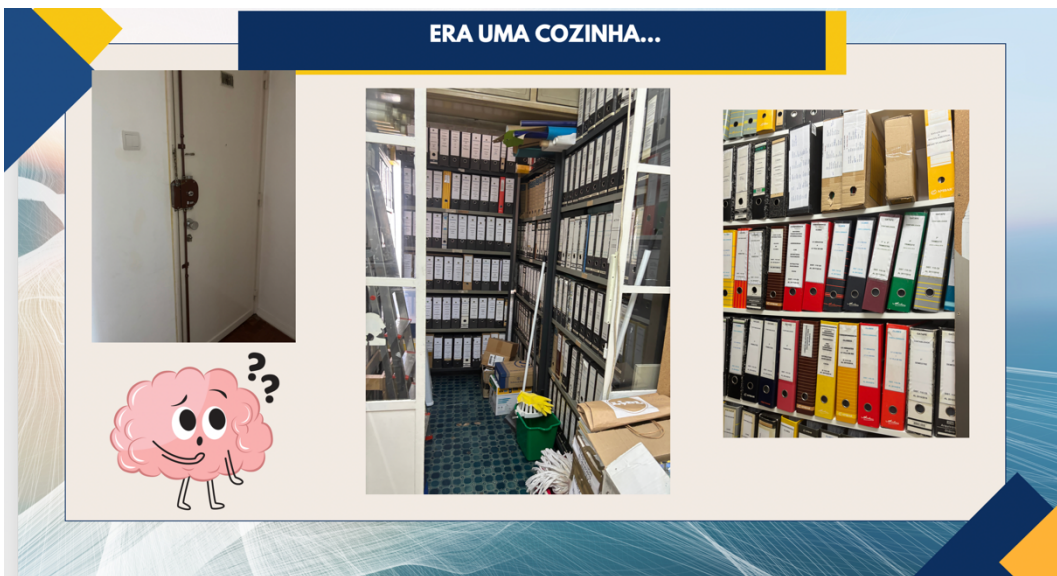


**R. BASÍLIO TELES,
Nº 17, 3º ANDAR**

ESPAÇO DE TRABALHO

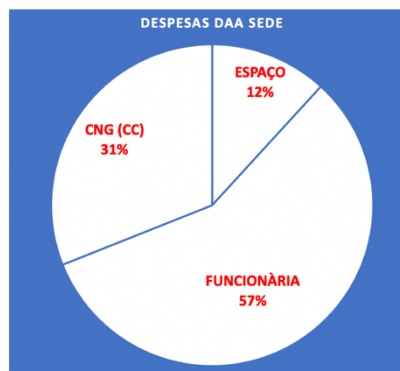


ERA UMA COZINHA...



CUSTOS DA SEDE DO DM115

DESPESAS	DM115
EDIFÍCIO	
Rendas e Aluguéis	1 025,00 €
Ferramentas e Utensílios	100,00 €
Conservação e Reparação	200,00 €
Condomínio	620,00 €
Electricidade	500,00 €
Água	400,00 €
Seguros	225,00 €
Higiene e Limpeza	100,00 €
Depreciações, amortizações e Imparidades	1 000,00 €
sub-total	4 145,00 €
FUNCIÓNARIA	
Remunerações	14 000,00 €
Encargos sobre as Remunerações	3 325,00 €
Seguro Accidentes Trabalho	225,00 €
Subsídio Refeição	2 057,00 €
Passes Social	480,00 €
Sub-total	20 087,00 €
CNG	
Encargos sobre serviços bancários	100,00 €
Material de Escritório	1 900,00 €
Serviços de Contabilidade	1 750,00 €
Reunões, Seminários e Foruns	2 900,00 €
Deslocações e Estadas	2 300,00 €
Comunicações	1 000,00 €
Despesas diversas	553,00 €
Prémios e Galardoés	1 200,00 €
Sub-total	10 903,00 €
CONTAS CONSIGNADAS	
TOTAL	35 135,00 €





*Conhecer o
Passado!*



Projetar o
Futuro...

